



Instituto KERUV

Mobilizando esperança, conectando histórias, reencontrando vidas.

keruv.org.br



Envie-nos uma mensagem [jivochat](#)

Moretzsohn, por que é importante falarmos sobre esse tema?

Em 2024, mais de 66 mil pessoas desapareceram no Brasil, numa funesta média de 180 por dia, ou 1 a cada 7 minutos

O Tráfico Humano (ou Tráfico de Pessoas) é a terceira atividade criminosa mais rentável do planeta, atrás apenas do tráfico de drogas ilícitas e do mercado clandestino das armas de fogo

Segundo a ONU, ele movimenta, anualmente, 32 bilhões de dólares em todo o mundo e, desse valor, 85% provêm da exploração sexual

Por que pessoas desaparecem?

R: Numa análise primária, pessoas desaparecem por duas razões:
porque querem, ou porque são forçadas

Por isso, os desaparecimentos são, doutrinariamente, divididos em 3 categorias - voluntários, involuntários e forçados

Voluntários:

- Mais presentes entre os homens adultos, e muitos casos decorrem de fracassos profissionais e financeiros, eventos que conduzem a uma espiral descendente de depressão, autoexclusão e desistência (conhecida por deserção social).
- Embora existam famílias que verdadeiramente sofram por seus desaparecidos, são comuns os casos de rejeição ao homem fracassado, por ele haver desistido de lutar, haver se entregado à dependência do álcool (principalmente) e também de drogas ilícitas, pelo somatório de comportamentos antissociais com parentes e vizinhos, e pela violência contra cônjuge e filhos.
- Há um grupo de desaparecidos composto por homens mais velhos que podemos tratar por autoflagelados, os quais, resignadamente, desistem da vida que levam e a deixam para trás.
- Reforçam, ainda, o grupo de desaparecidos voluntários os retirantes que saem de casa para trabalhar “na cidade grande”, ou nos empregos sazonais do agronegócio, e nunca mais regressam, nem se permitem encontrar.

Desaparecidas voluntárias também existem?

R: Sim. Desaparecidas voluntárias também existem, dentre elas as que escolhem a prostituição como *modus vivendi* em outros países, a tarefa de mulas do tráfico e até o papel de noivas jihadistas⁹ de mercenários alistados em organizações extremistas, como no DAESH (ISIS/Estado Islâmico).

Sobre mulas do tráfico, é relevante lembrar que homens também são recrutados para esse delito; porém, o recrutamento de mulheres para o tráfico internacional de drogas ilícitas e outros delitos (com *chips*, celulares e até armas introduzidas nas cavidades do corpo), é cada vez mais frequente, e uma das razões disso são as restrições (pudores) de se revistá-las em locais de acesso controlado, principalmente em aeroportos.

Há casos de mulheres atraentes que se deixaram seduzir e levar por homens (e mulheres) excêntricos(as) que rodam o globo pelo cinturão do turismo sexual. Passam a viver com outros nomes e passaportes em outros países, ou a bordo de luxuosos navios de cruzeiro em camarotes *masters* alugados para toda uma temporada, com o papel de *escorts* de milionários(as). Sim, nem todas desaparecidas levam vidas miseráveis.

Você citou 3 tipos de desaparecimentos. O voluntário foi o primeiro. Os demais são?

R: **Involuntários.**

Estes desaparecidos alcançam todos os gêneros e idades, e são decorrentes de causas imprevisíveis como desastres naturais e acidentes graves nos quais os corpos de algumas das infelizes vítimas não são encontrados (no mar, por exemplo); incluem-se entre os involuntários pacientes de doenças psiquiátricas e integrantes da população civil atingida por guerras e guerrilhas

Forçados.

São os que sofrem a ação direta, agressiva e planejada de terceiros (cárcere privado), do estado (operações clandestinas), ou de outro estado (militares desaparecidos em ação durante guerras)

Híbridos.

Esta classificação não é reconhecida pela doutrina e é minha modesta contribuição para ela: trata-se de uma combinação das classes anteriores, pois um desaparecimento poderia ter iniciado de forma voluntária (saiu para procurar trabalho), e ter culminado na fatalidade involuntária de um cárcere privado (sequestro por organização criminosa).

A maior parte de desaparecidos e desaparecidas é formada por homens ou por mulheres?

R: Depende da faixa etária:

- Entre 0 e 12 anos de vida, de 3 desaparecidos 2 são masculinos
- Entre 18 e 25 anos, de 3 desaparecidos 2 são femininas

Qual a razão dessa diferenciação?

R: Infelizmente, os motivos são terríveis:

- Entre 0 e 12 anos de vida, meninos são preferidos para a adoção ilegal em outros países.
- Entre 18 e 25, as meninas são preferidas pela escravização sexual.

São números de estatística. Obviamente, ocorrem desaparecimentos de meninas bebês porque a “encomenda” foi de uma menininha.

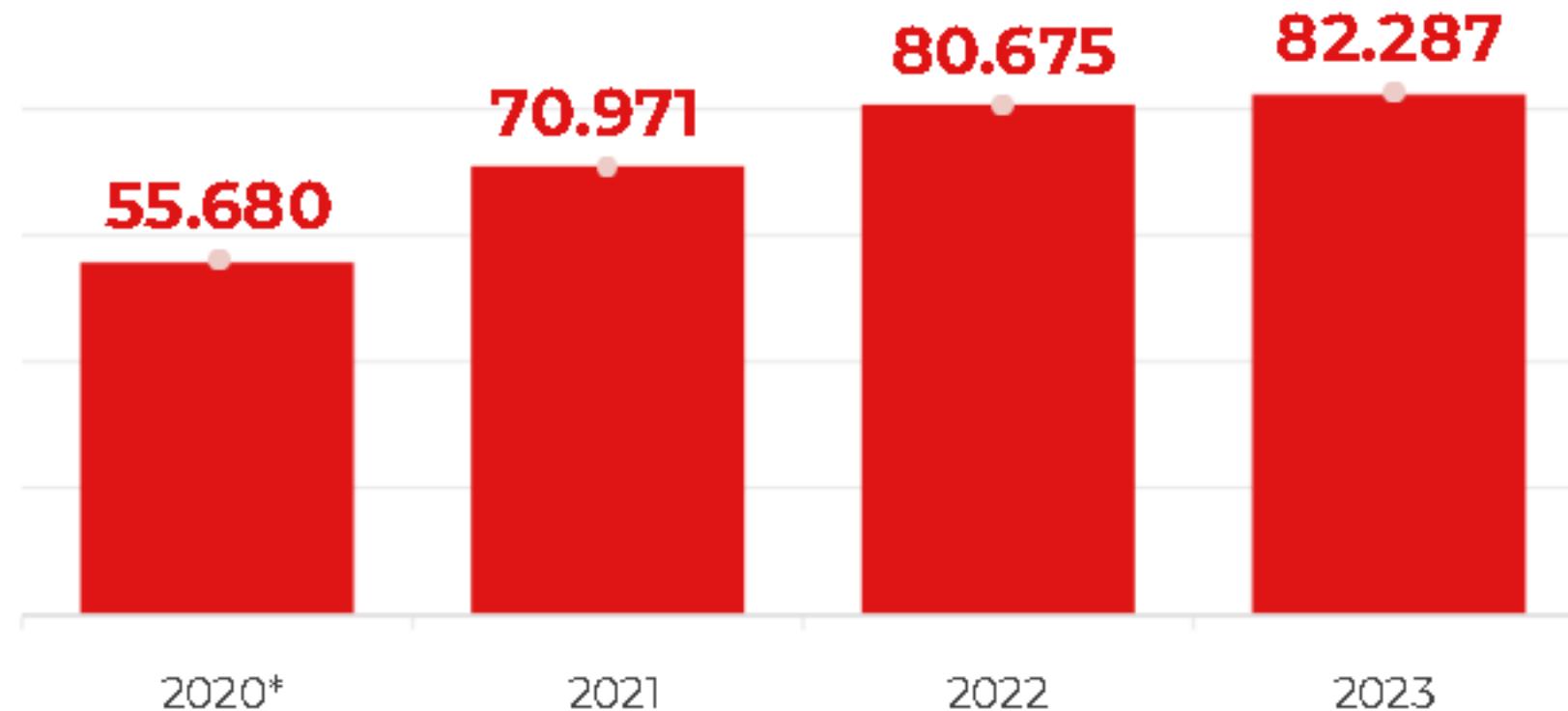
Também ocorrem desaparecimentos de rapazes de 18 a 25 anos para o mercado de escravos sexuais.

Continuando:

- Rapazes são levados sob a promessa de serem jogadores de futebol no exterior.
- Jovens saudáveis de ambos os sexos abastecem o mercado mundial de extração ilegal de órgãos, inclusive de pele.
- Após os 25 anos, mulheres adultas são levadas para escravas domésticas e trabalhos em condições análogas à escravidão em fábricas têxteis e de confecções.
- Homens adultos saudáveis são utilizados para cavar minas de metais perigosos à saúde e outros trabalhos insalubres.
- Velhos e velhas servem para testes balísticos com projéteis de armas de fogo em humanos.

Como são os números do Brasil na questão dos desaparecimentos?

QUANTIDADE DE **PESSOAS DESAPARECIDAS** NO BRASIL



R: Nossos números apresentam uma fragilidade importante, a subnotificação derivada de:

- Desorganização estrutural (há estados que não notificam a tempo hábil)
- Intencionalidade: quando a família respira aliviada pelo livramento daquele pai ou padrasto violento e abusador, e guarda conveniente silêncio.
- Ignorância da própria cidadania: há pessoas tão fragilizadas socialmente que não têm a consciência que recorrer às autoridades policiais e judiciais é um direito delas.
- Impossibilidade de comunicação: há lugares no Brasil cuja população vive sem luz elétrica (obviamente sem internet), e sem um posto policial num raio de dias de distância. Este autor serviu na Amazônia e conheceu comunidades onde não há qualquer facilidade provida pela civilização.
- Negação: evento psicológico descrito por Anna Freud, fundadora da Psicanálise Infantil e filha de Edmund Freud, como “processo inconsciente que reprime pensamentos, lembranças e sentimentos causadores de sofrimento”. Em razão disso, a família do(a) desaparecido(a) não suporta a dor e prefere acreditar que a ausência é passageira, adotando a proteção psicológica da negação.
- Efeito Pigmalião¹⁴: a família alega ter quase certeza do breve regresso do familiar querido, criando a fantasia de fazer a realidade se ajustar às expectativas, e administrando como pode os elevados níveis de ansiedade advindos dessa espera.

Continuando:

- Viés da interpretação: a interpretação açodada da ausência temporária do(a) familiar pode resultar no acionamento prematuro do 190; se o(a) ausente for localizado(a) algumas horas depois, e a família não corrigir o *status* da ocorrência no 190, haverá uma notificação indevida no sistema.
- Viés do flagrante: a campanha “Não Espere 24 Horas” foi lançada durante a celebração do Dia Internacional das Crianças Desaparecidas (25 de maio de 2024)¹. O principal foco foi desmistificar a ideia equivocada de que seria necessário esperar um dia inteiro para registrar um desaparecimento, lenda urbana inspirada no prazo-limite genérico de autuação de flagrantes (o autor confirmou que esse viés ainda resiste na cultura das ruas).
- Viés da comunicação: embora a lei 11.259, de 2005, determine a investigação imediata dos fatos pela autoridade policial, quando a pessoa desaparecida for criança ou adolescente¹⁶, a maior parte das delegacias policiais brasileiras não possui estrutura, nem efetivo, para fazê-lo. Por isso, há atendentes que aconselham os queixosos a aguardarem “só mais um pouco” antes de efetivarem o registro, na torcida que o(a) ausente retorne.
- Viés da paralaxe: é possível ocorrer erro resultante de olhares disparados de diferentes posições (sociais e profissionais) para um mesmo problema: na delegacia, um experiente policial e um jovem atendente terceirizado terão percepções diferentes sobre os fatos narrados por pais aflitos na delegacia. O exemplo clássico é a história conhecida do copo meio cheio/meio vazio, dependendo da maneira como o observador interpreta o espaço não preenchido. Essa diferença de interpretação da situação relatada na delegacia, causada pelas diferentes experiências pessoais e profissionais dos ouvintes, termina por impactar na agilidade e na energia aplicadas na solução.

E como se proteger da ação desses traficantes de pessoas, Moretzsohn?

Algumas medidas institucionais de mitigação contra o Tráfico de Pessoas.

- Desenvolver na sociedade a Cultura de “Segurança de Prevenção”: boas práticas de redução de riscos de segurança gerais poderiam ser levadas às pessoas nos ambientes público, corporativo, escolar e comunitário por meio de campanhas, mostras, publicações, apresentações itinerantes de teatro, dinâmicas e palestras ministradas por especialistas e policiais.
- A televisão foi palco das exitosas campanhas contra o tabaco, a favor do uso de preservativo (DST/AIDS) e do uso do cinto de segurança no trânsito, e também poderia ventilar campanhas de esclarecimento sobre o Tráfico de Pessoas.
- Dentre as medidas de segurança baseadas na prevenção, chamo a atenção para a defesa contra a técnica de Engenharia Social, forma dissimulada de aproximação que utiliza atitudes e palavras gentis ilustradas por gestos suaves e expressões faciais acolhedoras. Ela é utilizada com frequência pelo Tráfico Humano, sempre se valendo de criminosas na abordagem de crianças.
- Desenvolver a Cultura da Integração de Informações: a legislação brasileira possui normas que têm a intenção de priorizar os atendimentos às famílias e às vítimas, e fortalecem a autoridade das forças policiais estaduais. Aliás, vários estados brasileiros possuem *links* dedicados à comunicação e à consulta sobre pessoas desaparecidas. Mas, não se localiza a palavra mágica: Integração. E sem a necessária integração de informações entre as forças policiais nacionais, e das polícias das nações americanas e europeias, não haverá mágica que se realize.
- É necessário que os policiais dominem o espanhol e o inglês, redigir relatórios e conversar em aparelhos de radiofonia, algumas vezes sob a pressão e o estresse.

- Não somos acostumados às Operações Interagências, e não dividimos (compartilhamos) informações para não pertermos o protagonismo.
- Me chama a atenção o Alerta Amber:

Lançado em 2023, o sistema utiliza os feeds do Facebook e do Instagram para divulgar fotos e descrições das roupas do menor desaparecido. As publicações alcançam contas em um raio de 160 quilômetros do local onde ele foi visto pela última vez. Para o acionamento, a ocorrência precisa atender aos critérios do Amber Alerts: a vítima deve ser menor de idade, ter desaparecido em circunstâncias suspeitas e estar sob risco iminente de lesão corporal. O mecanismo é resultado de uma cooperação técnica entre o Ministério da Justiça e Segurança Pública e a Meta, empresa responsável pelo Instagram, Facebook e WhatsApp.
- Aumentar a capilaridade das campanhas de divulgação e prevenção ao Tráfico de Pessoas, por meio do Serviço Militar Inicial.
- Integrar o veterano PROERD ao propósito da mitigação do Tráfico Humano.
- Divulgar as melhores práticas de comportamento social nos cultos religiosos, em palestras corporativas , cursos de formação de motoristas e em questões de provas de concursos públicos.
- Adotar medidas de fiscalização duras em aeroportos, portos e rodoviárias.
- Adotar a informação remunerada (recompensa).

Algumas medidas individuais de mitigação contra o Tráfico de Pessoas:

- Não deixar bebês e crianças sem a supervisão de um(a) adulto(a) hábil
- Bebês e crianças devem usar a pulseirinha com o contato da família
- Cuidado nos parquinhos, onde a mãe distraída ao celular não percebe a criança sumir dentro de malas
- Baladas: moças não fiquem sozinhas e não aceitem bebidas de terceiros. Voltem para casa de táxi “combinado antes” (ou de Uber Black agendado), sempre em companhia de outras pessoas
- Rapazes que jogam futebol: cuidado com as abordagens de caçadores de talentos
- Moças: cuidado com as abordagens de pessoas oferecendo fazer um book
- Na maternidade, sempre um familiar hábil acordado no quarto da mãe
- As crianças podem voltar sozinhas da escola para casa? Sim, desde que seja seguro e que elas estejam bem orientadas a não aceitarem nada de estranhos, muito menos carona, e não se deslocarem sozinhas



Instituto KERUV

Mobilizando esperança, conectando histórias, reencontrando vidas.

keruv.org.br



Envie-nos uma mensagem [jivochat](#)

Moretzsohn

PALESTRAS E CONSULTORIA

SEGURANÇA - CONTRAINTELIGÊNCIA - COMPLIANCE

